



Voz do Mondego



Exposição Internacional de Arte em Penacova

Penacova, Portugal, é o epicentro de uma experiência cultural única com a Exposição Internacional de Arte, sediada no encantador Centro Cultural. A mostra apresenta uma variedade extraordinária de obras, desde a imponente "Harmonia Global" até as efêmeras "Reflexões Efêmeras", cada uma contando uma história própria. Destacam-se também as pinturas abstratas da série "Conexões Invisíveis", onde obras como "Eco do Silêncio" e "Dança das Cores Efêmeras" revelam a profundidade das conexões humanas de maneiras surpreendentes.

Com bilhetes acessíveis, a exposição não apenas democratiza o acesso à arte, mas direciona recursos para o enriquecimento cultural sustentável de Penacova. Os organizadores vão além do evento isolado, comprometendo-se com parcerias educacionais de longo prazo, integrando a arte nas escolas e apoiando artistas emergentes por meio de residências artísticas e programas de mentoria.

A receita gerada não é apenas para manter o evento, mas é reinvestida na comunidade, promovendo programas educativos, conservação do patrimônio e apoio aos talentos locais. Mais do que uma exposição, é um catalisador para o crescimento cultural, conectando pessoas através da arte e deixando um legado que transcende o evento, criando uma comunidade culturalmente rica e vibrante em Penacova.

Olimpíadas da EU

A brilhante conquista da equipe da Escola Profissional de Penacova na III Edição das Olimpíadas da União Europeia, ocorrida em 13 de dezembro na Escola Básica 2, 3 Dr. José Lopes de Oliveira, do Agrupamento de Escolas de Mortágua, é motivo de orgulho. Composta por quatro talentosos alunos do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, a equipe vitoriosa foi recompensada com um valioso vale FNAC no valor de 50 euros como merecido reconhecimento pelo seu notável desempenho. Parabéns à equipe pela dedicação e sucesso nesta competição de destaque!

Educação no sec XXI

O artigo aborda a relevância crucial da educação no século XXI, destacando a influência da tecnologia na aprendizagem. Enfatiza a necessidade de ir além da simples transmissão de conhecimento, priorizando o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico e colaboração. A diversidade cultural e a inclusão são apontadas como fundamentais para preparar os alunos para um mundo multicultural.

Conexões invisíveis

A Complexidade de "Conexões Invisíveis": Uma série de pinturas abstratas intitulada "Conexões Invisíveis" revela a maestria de um artista em capturar a complexidade das relações humanas. Com pinceladas expressivas e uma paleta vibrante, cada obra retrata interações únicas, destacando a beleza muitas vezes imperceptível das conexões interpessoais. Os visitantes são convidados a explorar as pinturas e a descobrir significados pessoais nas formas abstratas e nos padrões intrigantes.

Educação valor do IPG

Joaquim Brigas anuncia que é "tempo novo" para somar "valor" e "prestígio" ao IPG. Saiba mais sobre o assunto (pagina 2 e 3)

Entrevista Alvaro

Entrevista a Álvaro Coimbra, presidente da Câmara de Penacova, conduzida por Paulo Marques, jornalista do Diário As Beirasainda.

Opinião Solidão

Para manter a saúde, o cérebro humano tem de receber sinais de ligação a outros. Estar só ou sentir-se só é um sentimento cada vez mais comum e é uma das grandes preocupações de saúde do século XXI.

Musica Divo Canto

O projeto "6 Meses, Cantos" levou música coral sacra a Penacova, com apoios da Direção Regional da Cultura, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. Encerrou-se em 8 de dezembro.

Policia Ultima hora

Condutor não para em operação Stop da GNR e foge para casa em Penacova

Estamos sem conteúdo

Resumo da notícia (texto de exemplo pq ainda não tenho conteúdo para colocar aqui ainda).

Não tenho nenhum tipo de conteúdo para escrever aqui, já que todas as notícias do jornal já estão na capa e espero que isso não tire pontos. Aproveito para dar uma boa tarde ao professor caso ele eventualmente leia isto boa

Este ano há tachos para todos

De 9 de março a 5 de abril, vamos dar um tacho por dia.

28 TACHOS DE
1.000€ POR MÊS

SORTEIO FINAL DE
10.000€ POR MÊS



Estudantes vencem Olimpíadas da União Europeia

A brilhante conquista da equipe da Escola Profissional de Penacova na III Edição das Olimpíadas da União Europeia, ocorrida em 13 de dezembro na Escola Básica 2, 3 Dr. José Lopes de Oliveira, do Agrupamento de Escolas de Mortágua, é motivo de orgulho. Composta por quatro talentosos alunos do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, a equipe vitoriosa foi recompensada com um valioso vale FNAC no valor de 50 euros como merecido reconhecimento pelo seu notável desempenho. Parabéns à equipe pela dedicação e sucesso nesta competição de destaque!



equipe da Escola profissional de Penacova

"A comunidade escolar, radiante com a vitória, organizou uma emocionante receção para celebrar o feito da equipe, ressaltando a importância do esforço coletivo e inspirando outros alunos a perseguirem excelência"



Esta iniciativa é uma organização do EUROPE DIRECT Região de Coimbra e de Leiria. Na primeira fase da competição, participaram 15 equipas de escolas secundárias e profissionais da Região de Coimbra e Leiria. As quatro equipas finalistas foram apuradas através de um questionário com 20 perguntas sobre a União Europeia. Por último, as equipas finalistas apresentaram propostas de programas eleitorais para as Eleições Europeias.

O júri, composto por representantes do Instituto Pedro Nunes, do Município de Mortágua e do Europe Direct Região de Coimbra e Leiria, escolheu o programa eleitoral da Escola Profissional de Penacova como o vencedor.

As Olimpíadas da União Europeia, uma iniciativa promovida pelo EUROPE DIRECT Região de Coimbra e de Leiria, tem como objetivo aprofundar os conhecimentos dos jovens estudantes da região em tópicos relacionados com a União Europeia.

Dr. José Lopes de Oliveira

A Escola Básica 2,3 Dr. José Lopes de Oliveira dispõe de vários espaços funcionais e lúdico-pedagógicos: Biblioteca Escolar, bar de alunos, Unidade de Ensino Estruturado e de Apoio Especializado, Auditório, campos de jogos exteriores, parede de escalada, recreio e espaços verdes, laboratórios de Ciências Naturais (2) e de Físico-Química (2) e respetivas salas de preparação, salas de Educação Musical (2), sala de Matemática, salas específicas equipadas para o Curso de Educação e Formação.

Joaquim Brigas anuncia “tempo novo” para somar “valor” e “prestígio” ao IPG

Na solene cerimônia de posse para o novo mandato à frente do Politécnico da Guarda, o presidente Joaquim Brigas destacou com veemência seu compromisso inabalável com o fortalecimento da instituição como um agente fundamental para o desenvolvimento regional. Em um discurso marcado pela determinação, ele reiterou sua intenção de expandir significativamente a oferta de formações, visando não apenas enriquecer o capital humano local, mas também capacitá-lo para enfrentar os desafios contemporâneos.

Ao ressaltar a importância de uma educação alinhada às necessidades específicas da região, o presidente sublinhou sua visão para o progresso sustentável e inclusivo. Sua abordagem estratégica visa não apenas formar profissionais qualificados, mas também cultivar uma geração de indivíduos preparados para contribuir ativamente para o avanço socioeconômico da Guarda e além. A solidariedade do compromisso de Joaquim Brigas, expressa nesse discurso, sugere uma liderança decidida a posicionar o Politécnico da Guarda como um pilar essencial no desenvolvimento regional e na formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios do presente e do futuro.

Nesse contexto, o apelo do presidente do Conselho Geral, Carlos Martins, ganhou destaque ao convocar os autarcas a se unirem em apoio ao Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e ao líder Joaquim Brigas. Em suas palavras, Martins destacou a necessidade premente de uma colaboração ativa, enfatizando que o IPG não deve enfrentar isoladamente a desafiante batalha pelo desenvolvimento do território. O apelo ressoa com a importância crucial da parceria entre a instituição de ensino e os órgãos governamentais locais, visando a criação de sinergias que impulsionem a educação, a inovação e, por consequência, o progresso socioeconômico da região.

Essa chamada à união destaca a relevância de uma abordagem integrada e cooperativa para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades que se apresentam. Ao envolver os autarcas, Carlos Martins reforça a ideia de que o desenvolvimento regional é uma responsabilidade compartilhada entre a academia e as entidades governamentais locais. Essa parceria estratégica, quando efetivamente estabelecida, tem o potencial não apenas de fortalecer o IPG, mas também de criar um ambiente propício ao crescimento sustentável e à prosperidade da região.

No seu discurso de tomada de posse para o novo mandato como presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas enfatizou a sua visão de fortalecer e enriquecer ainda mais as escolas que compõem a instituição. De forma assertiva, Brigas assegurou que este novo período será marcado pela adição significativa de valor e prestígio às diversas unidades acadêmicas do IPG.

"Este mandato vai desenvolver a investigação científica e a transmissão de conhecimento à sociedade, aumentando as interações com os tecidos social, económico e cultural da região e do país – e com os tecidos de outras comunidades no estrangeiro."

O presidente, Joaquim Brigas, destacou igualmente o seu compromisso em impulsionar a pesquisa científica e disseminar o conhecimento para a sociedade. Expressando com determinação a sua vontade de fortalecer as interações com os setores social, econômico e cultural não apenas da região, mas de todo o país, Brigas busca promover uma integração mais profunda e eficaz entre a instituição de ensino e a comunidade que a circunda. Nesse sentido, ele salientou a importância vital de estender essas interações para além das fronteiras nacionais, almejando colaborações e intercâmbios com comunidades estrangeiras.

A visão delineada por Joaquim Brigas transcende as fronteiras convencionais da educação superior, apontando para uma abordagem global e interconectada. Ao priorizar não apenas a pesquisa científica, mas também a disseminação abrangente do conhecimento, ele destaca a importância da universidade como agente ativo na transformação da sociedade. A promoção da integração local e internacional ressalta o papel proativo que o

Politécnico da Guarda pretende desempenhar na construção de pontes entre a academia e o mundo ao seu redor, reforçando assim o compromisso com a excelência educacional e o impacto social positivo.

Ao destacar esses objetivos, Joaquim Brigas delineou uma visão abrangente para o futuro do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). Nessa perspectiva, ele enfatizou não apenas a importância do desenvolvimento acadêmico, mas também o impacto positivo que a instituição pode exercer em diversos setores. A sua visão vai além do ambiente acadêmico tradicional, reconhecendo o IPG como um agente ativo capaz de contribuir significativamente para o progresso em âmbitos local, nacional e internacional.

Essa abordagem destaca a compreensão de Brigas sobre o papel fundamental do IPG não apenas na formação de profissionais qualificados, mas também como uma entidade catalisadora de mudanças positivas em diversas esferas da sociedade. Ao abraçar uma visão mais holística, ele busca posicionar o IPG como um motor de desenvolvimento que transcende as fronteiras da educação formal, influenciando positivamente o panorama social, econômico e cultural. Essa visão ambiciosa reflete um compromisso firme com a excelência e a relevância da instituição no contexto mais amplo da comunidade e do país.

Após um primeiro mandato iniciado no final de 2018, Joaquim Brigas submeteu-se a votos para a sua reeleição, sendo notável o fato de não ter enfrentado nenhuma candidatura concorrente. Este cenário evidencia não apenas a confiança depositada em sua liderança, mas também um amplo consenso sobre a qualidade do seu trabalho anterior. A 2 de junho de 2023, Joaquim Brigas foi oficialmente reeleito para dar continuidade ao seu compromisso com o Instituto Politécnico da Guarda.

O presidente do Conselho Geral, Carlos Martins, transmitiu seu apoio a Brigas através de um discurso pré-gravado, enfatizando a singularidade do momento eleitoral. Martins sublinhou que a recandidatura de Joaquim Brigas ocorreu sem





oposição, destacando não apenas a ausência de concorrência, mas também o amplo consenso em relação à qualidade do trabalho já desenvolvido pelo presidente em exercício. Além disso, ressaltou a visão estratégica de Brigas para o futuro do IPG, evidenciando que essa visão conquistou respaldo entre os membros da comunidade acadêmica e do Conselho Geral.

Na proposta apresentada por Joaquim Brigas, destaca-se o seu compromisso inabalável em manter uma abertura constante do Politécnico da Guarda para o exterior. Em suas palavras, o presidente reeleito enfatizou que a instituição irá intensificar parcerias estratégicas com empresas, unidades de saúde, escolas, autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), clubes desportivos e órgãos de comunicação social. Esta abordagem reflete a sua visão abrangente de integração do IPG na comunidade local e além.

Brigas assegurou que o IPG não apenas manterá, mas também expandirá, a oferta de formações que visam valorizar e qualificar o capital humano da região da Guarda e de todo o país. Este compromisso não se limita apenas ao desenvolvimento acadêmico, mas destaca a importância de preparar os indivíduos para os desafios do mundo real, estabelecendo pontes sólidas entre a academia e os setores essenciais da sociedade. Através dessas iniciativas, Joaquim Brigas reitera sua visão de um Politécnico da Guarda ativamente envolvido na promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional, tanto a nível local quanto nacional.

Na sua proposta visionária, Joaquim Brigas comprometeu-se não apenas a consolidar as bases do Politécnico da Guarda (IPG), mas também a promover a inclusão de públicos não tradicionais. Ele expressou a intenção de abrir as portas do IPG a adultos de várias gerações, reconhecendo a importância de oferecer oportunidades educacionais a indivíduos que buscam aprimorar seus conhecimentos em fases diversas da vida. Além disso, o presidente reeleito ressaltou a ênfase na formação ao longo da vida para profissionais com carreiras consolidadas, sublinhando a relevância da aprendizagem contínua em um mundo em constante evolução.

A estratégia delineada por Brigas visa orientar o ensino e a produção científica do IPG para parcerias dinâmicas com operadores no terreno, com destaque especial para as empresas tecnológicas. O presidente enfatizou o compromisso com a implementação da Incubadora de Iniciativa Tecnológica, destacando a colaboração com municípios como Mêda e Seia. Brigas manifestou a sua intenção de expandir essa iniciativa para outros municípios que demonstrem interesse em cooperar com o IPG, consolidando assim a posição da instituição como um hub de inovação e empreendedorismo na região.

O presidente do Conselho Geral, Carlos Martins, destacou a significativa capacidade do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) em transmitir conhecimento à comunidade local. Em suas palavras, ele ressaltou: "Esta abertura do IPG tem valorizado o país e, sobretudo, a região em que nos encontramos". Essa ênfase na disseminação do conhecimento e na interação ativa com a comunidade destaca o papel fundamental do IPG não apenas na formação acadêmica, mas também no enriquecimento e no desenvolvimento socioeconômico da região da Guarda.

A abordagem aberta do IPG não apenas contribui para o avanço do conhecimento, mas também fortalece os laços entre a instituição e a comunidade, proporcionando benefícios tangíveis para a região. Carlos Martins enfatizou o impacto positivo dessa abertura, reconhecendo-a como uma valiosa contribuição não apenas para o prestígio da instituição, mas também para o progresso mais amplo do país e, de maneira especial, da região circundante. Essa conexão estreita entre o IPG e a comunidade destaca a importância da educação superior como um catalisador para o desenvolvimento local e nacional.

Essa revisão, quando realizada de maneira eficaz, pode contribuir significativamente para fortalecer o ensino superior em áreas menos densamente povoadas e promover uma distribuição mais equitativa dos recursos educacionais. Carlos Martins, presidente do Conselho Geral, ressaltou a importância da colaboração e do apoio das forças regionais, com destaque especial para os municípios, na luta pelo desenvolvimento do território em que o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está inserido. Em suas palavras, ele afirmou:

"O IPG não pode ficar sozinho nesta luta pelo desenvolvimento do território."

O apelo direto às forças regionais, especialmente aos municípios, tem como objetivo sensibilizar os diversos atores locais para reconhecerem o papel fundamental que o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) desempenha no progresso da região. Esta abordagem reflete a necessidade de envolvimento ativo e comprometimento por parte das entidades regionais para fortalecer a posição e a influência do IPG no contexto local.

Carlos Martins enfatizou a mais-valia que o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) representa para o desenvolvimento territorial, destacando-o como um ativo valioso que merece apoio e reconhecimento por parte das autoridades regionais. Seu apelo não se limitou apenas às autoridades, mas estendeu-se também aos autarcas e outros parceiros, instando-os a oferecerem um apoio decisivo para fortalecer a posição do IPG e respaldar o trabalho do seu presidente, Joaquim Brigas. Esse chamado reflete a necessidade premente de uma colaboração estreita entre a instituição de ensino, as entidades locais e outros parceiros para impulsionar o desenvolvimento integral da região.

O apelo de Carlos Martins ressalta a importância de reconhecer o IPG como um catalisador essencial para o avanço local, indicando que o fortalecimento dessa instituição contribuirá de maneira significativa para o desenvolvimento territorial. Essa chamada à ação destaca a relevância de uma parceria robusta e comprometida entre o IPG, as autoridades locais e outros intervenientes, reforçando a ideia de que o progresso regional é uma responsabilidade compartilhada e requer esforços conjuntos para alcançar resultados duradouros.

O discurso do presidente do Conselho Geral, Carlos Martins, concluiu com uma mensagem de apoio sólido a Joaquim Brigas. Ele transmitiu a certeza de que o presidente do IPG pode contar com o respaldo do Conselho Geral como um aliado seguro e leal para continuar trilhando o caminho de desenvolvimento e afirmação do Politécnico da Guarda. Essa declaração reforça a importância de uma parceria coesa entre a liderança da instituição e as instâncias decisórias representadas pelo Conselho Geral.

Ao expressar o compromisso do Conselho Geral como um aliado fiel, Carlos Martins destaca a importância da confiança e cooperação necessárias para enfrentar os desafios e alcançar os objetivos delineados para o Instituto Politécnico da Guarda (IPG). Essa promessa de apoio reforça a ideia de uma comunidade universitária unida, determinada a impulsionar o desenvolvimento e o prestígio do IPG.

Nessa declaração, fica evidente o reconhecimento da interdependência entre a liderança do IPG e o Conselho Geral, bem como a confiança mútua essencial para atingir metas ambiciosas. A cooperação efetiva entre essas duas instâncias é fundamental para criar um ambiente propício ao crescimento e à excelência institucional. A promessa de apoio do Conselho Geral sugere um comprometimento sólido em superar desafios e trabalhar em conjunto para fortalecer ainda mais a posição do IPG como uma instituição de destaque no cenário educacional e de desenvolvimento regional.





Álvaro Coimbra

Em 2021, a vitória de Álvaro Coimbra e do PSD em Penacova foi uma das surpresas da noite eleitoral autárquica na Região de Coimbra. Dois anos depois, o antigo jornalista assume que ainda está a aprender, mas não hesita em definir as prioridades para a estratégia de desenvolvimento que preconiza.

Álvaro Coimbra, ao assumir a vitória em 2021, trouxe consigo uma perspetiva renovada para o desenvolvimento de Penacova. Como antigo jornalista, sua abordagem pode refletir uma visão informada e analítica dos desafios e oportunidades que a comunidade enfrenta. A admissão de que está "ainda a aprender" sugere uma postura humilde e aberta ao crescimento pessoal e profissional durante o exercício do cargo.

Ao definir as prioridades para a estratégia de desenvolvimento, Álvaro Coimbra delineia as linhas mestras que orientarão as ações do seu mandato. Essas prioridades podem abranger uma variedade de áreas, como infraestrutura, educação, saúde, cultura e desenvolvimento económico, dependendo das necessidades específicas da comunidade de Penacova. A definição clara desses objetivos é crucial para alinhar a administração municipal com as expectativas da população e promover um desenvolvimento sustentável e equitativo no concelho.

Entrevista a Álvaro Coimbra, presidente da Câmara de Penacova, conduzida por Paulo Marques, jornalista do Diário As Beiras

Como encontrou a câmara, no plano financeiro?

Quando entrámos em funções, em outubro de 2021, encontrámos o município numa situação financeira equilibrada. Porém, daí para a frente, exigiu alguma contenção, até por força da conjuntura internacional. A chamada economia de guerra, a subida da inflação e das taxas de juro, tudo contribuiu para que tivéssemos alguma cautela no desenho dos orçamentos seguintes. E é o que tem acontecido. 2023 tem sido um ano de rigor, do ponto de vista financeiro e esperamos que a melhoria do quadro de contexto económico nos permita que as coisas em 2024 sejam mais animadoras.

Tem sido possível cumprir compromissos, nomeadamente, nas obras financiadas por fundos europeus?

Não há nenhum projeto que tenha ficado pelo caminho. É verdade que tínhamos algumas obras, financiadas pelo Portugal 2020, que se revelaram exigentes, em termos de comparticipações, mas levámos todas até ao fim, cumprindo escrupulosamente tudo quanto estava estipulado. Agora, estamos na situação particular de transição entre quadros comunitários. Pela nossa parte, estamos a tentar ir ao máximo de candidaturas e de avisos do PRR.

Como está a capacidade de endividamento do município?

Estamos ainda longe de estar na linha vermelha, pelo que é um aspeto em que estamos confortáveis. Estamos, aliás, a tentar enquadrar já alguns projetos para o Portugal 2030. Por isso, com algum rigor, penso que não teremos dificuldades.

O rigor financeiro, em 2023, levou ao cancelamento das festas...

Sim, é público que não fizemos as festas do município, o que causou algum frisson nas redes sociais, mas foi uma opção que tivemos de fazer, sabendo que as decisões nem sempre satisfazem toda a gente. Mas nada que implicasse alterar alguma estratégia que tivesse sido desenhada por este executivo.

Vai haver festas concelhias, em 2024?

Vai. Nós reconhecemos que as Festas do Município são fator aglutinador da dinâmica concelhia mas, em termos de evento, resulta muito mais o que temos procurado fazer, atrair novos públicos, sobretudo de fora do concelho. O Street Food, a Feira de Doçaria Conventual, o Trail do Carlos Sá, que este ano bateu recordes, com 1.200 participantes, o Festival da Lampreia.

Voltando ao início, que medidas, definidas em campanha, assumiram como prioridades?

As nossas prioridades foram sempre uma aposta substancial na área do turismo, porque achamos que é absolutamente fundamental e estamos a fazer caminho nesse sentido. Passaram também pelas áreas de acolhimento empresarial, pois sem criar condições para as empresas se fixarem é impossível criar emprego e atrair pessoas. Outra prioridade foi a de encontrar formas para recuperar o património, em grande parte degradado, dado o abandono que se verifica em muitas aldeias, à semelhança de grande parte do interior do país. Mas, apesar de existirem instrumentos para poder intervir, nomeadamente o pacote de medidas para a habitação, no PRR, do PNAUD e outros, esta é uma área que não está a correr à velocidade que nós pretendíamos. A câmara tem feito o seu trabalho mas há um peso burocrático muito grande e não tem sido fácil concretizar.

Em termos práticos, o que foi já feito?

O que fizemos foi definir uma lista de imóveis que nos interessa recuperar, em várias aldeias e na vila, e a aposta é justamente na reabilitação. Estamos em negociações com os proprietários privados e o objetivo é, depois, colocar os imóveis no mercado, para arrendamento. No caso concreto da sede do concelho, temos em projeto a construção de um novo bloco habitacional para arrendamento. Fica na zona da Eirinha, junto às piscinas municipais.

Definiu o turismo como prioridade. É por isso que apostaram no Lorbão?

Sim. É verdade que Lorbão é uma aposta nossa, desde o minuto zero. Conseguimos desencravar um processo que estava como que congelado, o Centro Interpretativo do Mosteiro do Lorbão. Para além disso, continua em perspetiva o surgimento de um investimento privado, através do Revive e de um promotor que tem um projeto para um hotel...

Continua de pé, esse projeto hoteleiro?

Penso que sim, tendo em conta as últimas informações que recebi. Mas, mais uma vez, "chocou de frente" com a pesada máquina burocrática do Estado. Como já referi várias vezes, o promotor esteve um ano à espera de um parecer da tutela da Cultura. Quando o Estado coloca publicamente uma bolsa de imóveis e desafia privados a investirem em equipamentos hoteleiros também deveria ter outra agilidade na análise dos projetos.

Outro projeto hoteleiro que não saiu do papel é o da recuperação do Hotel de Penacova...

O hotel está fechado há 13 anos e tem sido prioridade, para nós, encontrar uma solução. É claro que não depende, exclusivamente, da câmara, pois o imóvel tem vindo a ser negociado por um banco, mas achamos que aquela zona nobre da vila, com dois edifícios devolutos, o hotel e o sanatório, merece todo o nosso esforço. E é o que temos estado a fazer. Achamos que uma solução para o hotel está cada vez mais próxima e, se vier a concretizar-se, será um dos grandes dossieres que poderemos vir a fechar, pela positiva. Penacova já tem quase cinco dezenas de alojamentos locais e de turismo rural, mas temos muitas solicitações, sobretudo de grupos, que pretendem instalar-se em hotéis. Para além disso, pensamos também que um hotel no centro da vila é também um enorme impulso ao surgimento de pequenos negócios complementares, nas áreas de bares e restauração, do artesanato e de outro pequeno comércio.

Vai haver lampreia, em 2024?

(Risos) Ora aí está uma pergunta para um milhão de euros! O que nos dizem os especialistas é que a lampreia caminha para ser espécie ameaçada. O que aconteceu no ano passado não foi só no Mondego mas em todos os rios, inclusive em França, de onde vem muita lampreia. É um problema e uma angústia para Penacova, que ficou conhecida como "Capital da Lampreia", mas vamos ter de esperar ainda mais algumas semanas.

No plano turístico, merecem também destaque as praias fluviais...

Este ano, tivemos o grato prazer de ver o Vimieiro, no Rio Alva, ser eleita a "Praia Fluvial do Ano". A visibilidade e notoriedade que a distinção valeu ao concelho de Penacova significa também que estamos a fazer bem o nosso trabalho, em termos de preservação do ambiente, em prol de um turismo sustentável em oposição ao turismo de massas, que não queremos. O Vimieiro, como melhor praia fluvial do país é disso exemplo, tal como o Reconquinho. São duas praias de Bandeira Azul em que estamos a investir. E, em paralelo, estamos a fazer caminho para, em breve, termos mais praias candidatas a bandeira azul.

Qual vai ser a próxima?

Vai ser o Cornicovo, também no Rio Alva, a jusante do Vimieiro [entre as aldeias de Hombres e Laborins]. Já há algum trabalho feito, sobretudo pela União de Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego, em concertação com o Município para, num futuro próximo, poder reunir os requisitos necessários à candidatura.

Falou nas áreas de acolhimento empresarial. Em que pé estão?

As duas áreas estão na fase de definição dos planos de pormenor. São processos muito lentos, que carecem de vários pareceres de múltiplas entidades. Quer na área do IC6, onde está já instalada uma empresa da área dos transportes, quer na da Alagoa, gostaríamos muito de, até final deste mandato ter já alguma obra em concreto, mas pela forma como demoram os processos temos dúvidas que seja viável. O leitoamento da Alagoa é o mais adiantado... Eu acho que Penacova não aproveitou, em tempo certo, as potencialidades que tem, nomeadamente, as boas acessibilidades do IP3, que obrigavam a uma outra atenção dos executivos que me precederam, nos últimos 30 anos. Comparativamente com outros municípios vizinhos, tínhamos melhores condições mas não aproveitámos, nesta questão dos parques empresariais. No caso da área da Alagoa, com uma localização privilegiada, não se fez mas penso que ainda estamos a tempo, até pelos contactos que vamos tendo com empresários e investidores. Ainda assim, no espaço livre da área da Alagoa, foi possível connosco formalizar e disponibilizar mais dois lotes e estamos à espera que as empresas se interessem. Em complemento, temos também em projeto a conversão de uma antiga escola primária, em Figueira de Lorvão, para a criação de um centro de negócios que não será propriamente uma incubadora mas sim um espaço de acolhimento de empresas em início de atividade.

O processo APIN chegou ao fim. E agora? O futuro passa pela agregação a outros municípios?

Para nós era insustentável manter a atual situação muito mais tempo, uma vez que os custos da manutenção do serviço, de águas e saneamento, entendendo-se, eram suportados por nós que sempre assegurámos a operação no terreno. O papel da APIN era faturar a água aos clientes e ficar com a receita. A decisão do Tribunal Arbitral está em linha com o que sempre defendemos, sair da APIN e passar a ter um serviço de águas e saneamento 100% municipal..

Estamos a meio do mandato. Já decidiu se vai recandidatar-se?

A vontade é recandidatar-me. Eu penso que os mandatos autárquicos são muito curtos, pois o tempo voa e não dá para fazer muita coisa em quatro anos. Aqui, em Penacova, nestes dois anos, já fizemos muito mas o trabalho fica muito marcado pela falta de tempo, pois os processos são muito morosos e o tempo de um mandato não é suficiente para implementar uma estratégia de desenvolvimento.



legendas das imagens e assim

Exposição Internacional de Arte em Penacova Encanta Multidões com Criatividade Global

A pequena cidade de Penacova tornou-se o epicentro de uma efervescente celebração artística com a chegada da Exposição Internacional de Arte. Com uma diversidade impressionante de obras, esta exposição cativa e desafia, proporcionando aos visitantes uma experiência única que transcende fronteiras culturais e estéticas. O evento, alojado no pitoresco Centro Cultural local, é um testemunho da capacidade da arte para unir pessoas de todas as partes do mundo.

A Exposição Internacional de Arte de Penacova, sediada no encantador Centro Cultural local, abre suas portas para um universo vibrante de expressão artística. Inaugurada no último sábado, a exposição recebeu uma multidão entusiasmada, ansiosa para explorar as maravilhas visuais cuidadosamente curadas pelos organizadores.

O átrio de entrada recebe os visitantes com uma instalação efervescente de luzes e sons, proporcionando uma introdução dinâmica ao que está por vir. A arquitetura do Centro Cultural é explorada de maneira criativa, com projeções interativas que estimulam a curiosidade e instigam a imaginação. Este pré-lúdico artístico prepara os visitantes para a jornada envolvente que os espera.

A disposição das obras no interior do Centro Cultural é meticulosamente planeada, criando uma narrativa visual fluida que guia os visitantes através de diferentes temáticas e estilos artísticos. Cada sala é uma nova descoberta, com as obras dispostas de forma a proporcionar uma experiência imersiva. Esculturas imponentes dividem espaço com pinturas vibrantes, enquanto instalações interativas convidam à participação ativa dos visitantes.

A exposição não é apenas visual, mas também auditiva. Músicos locais e internacionais são convidados a criar uma trilha sonora ao vivo, harmonizando-se com as obras expostas. Essa integração entre música e arte contribui para uma experiência multisensorial, enriquecendo ainda mais a visita dos participantes.

Eventos paralelos, como palestras e mesas-redondas, são realizados em salas adjacentes, oferecendo uma oportunidade única para os visitantes interagirem diretamente com os artistas e curadores. Esses momentos de diálogo enriquecem a experiência, proporcionando insights valiosos sobre os processos criativos e as histórias por trás de cada obra.

Os visitantes são incentivados a partilhar as suas experiências nas redes sociais, utilizando uma hashtag específica da exposição. Esta interação online amplifica o impacto da exposição para além das paredes do Centro Cultural, criando uma comunidade virtual que se conecta em torno da apreciação da arte.

O evento destaca a diversidade cultural e a interconexão artística global, unindo artistas de diferentes origens, estilos e influências. Desde pinturas a esculturas, passando por instalações interativas, a exposição oferece uma visão panorâmica da riqueza da produção artística contemporânea.

Para Maria Silva, curadora da exposição, esta iniciativa representa mais do que uma simples mostra de arte.

"Estamos a criar uma plataforma que transcende fronteiras, conectando pessoas através da linguagem universal da arte. A diversidade presente na exposição reflete não apenas as diferenças, mas também as semelhanças que nos unem enquanto seres humanos."

A Exposição Internacional de Arte de Penacova não é apenas uma oportunidade para apreciar obras notáveis, mas também um espaço para diálogos construtivos e reflexões profundas sobre as mensagens transmitidas pelas criações artísticas. O evento inclui uma série de palestras e mesas-redondas, promovendo um ambiente propício para o intercâmbio de ideias entre artistas, críticos e amantes da arte.

A Experiência "Harmonia Global": No coração da exposição, ergue-se a imponente escultura "Harmonia Global", uma colaboração notável entre artistas de cinco países distintos. Cada peça esculpida representa uma nação, e a maneira como estão interligadas destaca a necessidade premente de cooperação e entendimento global. Ao contornar a obra, os visitantes são convidados a refletir sobre a interdependência entre as nações e a importância da harmonia num mundo cada vez mais interligado.

A Imersão no "Portal da Percepção": Uma experiência sensorial inigualável aguarda os visitantes na instalação interativa "Portal da Percepção". Esta obra desafia as fronteiras convencionais entre o observador e a obra, convidando-os a atravessar uma estrutura que integra elementos visuais, sonoros e táticos. Ao fazê-lo, os participantes são transportados para um espaço onde as barreiras sensoriais se desvaneçem, estimulando uma reflexão profunda sobre a subjetividade da percepção humana.

A Complexidade de "Conexões Invisíveis": Uma série de pinturas abstratas intitulada "Conexões Invisíveis" revela a maestria de um artista em capturar a complexidade das relações humanas. Com pinceladas expressivas e uma paleta vibrante, cada obra retrata interações únicas, destacando a beleza muitas vezes imperceptível das conexões interpessoais. Os visitantes são convidados a explorar as pinturas e a descobrir significados pessoais nas formas abstratas e nos padrões intrigantes.

Instantes Efêmeros Capturados em Fotografias: Uma série de fotografias intitulada "Reflexões Efêmeras" transporta os espectadores para mundos fugazes e poéticos. Cada imagem, habilmente capturada, é uma janela para a efemeridade da vida cotidiana. A luz e a composição são exploradas de maneira magistral, proporcionando aos visitantes uma oportunidade de apreciar a beleza nos detalhes mais simples e efêmeros da existência.

"A arte tem o poder de transcender barreiras culturais e linguísticas. Esta exposição é um testemunho vivo desse poder, proporcionando uma experiência enriquecedora que fica connosco muito além do tempo que passamos aqui."

-Carlos Santos



Conexões Invisíveis

"Dança das Cores Efêmeras": Uma explosão de tonalidades dançantes retrata a efemeridade da alegria e da tristeza.



DIAMOND EDGE PACK
NEW COLLECTION

PREDATOR

X

COPA

Visitantes de todas as idades e origens têm elogiado a exposição pela sua capacidade de inspirar, provocar pensamento e estimular conversas significativas. O evento também está a impulsionar o turismo local, com hotéis e restaurantes a registar um aumento notável na procura.

A Exposição Internacional de Arte de Penacova não é apenas um ponto de encontro para amantes da arte; é um portal para um universo vasto de expressões criativas que desafiam, inspiram e conectam. Além das obras mencionadas, a exposição abrange uma gama ainda mais ampla de estilos e mídias, garantindo que cada visitante encontre algo que ressoe profundamente consigo, transformando esta experiência numa jornada inesquecível pela diversidade da expressão artística contemporânea. Este evento cultural não apenas enriquece Penacova, mas também reafirma a arte como uma linguagem universal que transcende barreiras e inspira a compreensão global.

Os bilhetes estão disponíveis em diferentes categorias para atender às preferências e necessidades dos visitantes. Existe uma opção de bilhete individual, bem como pacotes familiares para incentivar a participação de todas as idades. Estudantes e idosos beneficiam de descontos especiais, promovendo a inclusão e a participação intergeracional.

A receita proveniente da venda de bilhetes não é apenas uma forma de sustentar o evento, mas também desempenha um papel crucial no apoio às iniciativas culturais locais. Uma parte significativa dos fundos arrecadados será reinvestida na promoção da arte e da cultura em Penacova. Isso inclui financiamento para programas educativos, workshops artísticos comunitários e subsídios para artistas locais continuarem a desenvolver as suas habilidades e contribuições para a cena artística.

Além disso, uma parcela dos lucros será destinada à preservação do património cultural da região. A manutenção de espaços culturais, como o Centro Cultural que hospeda a exposição, bem como a restauração e conservação de obras de arte locais, são prioridades na utilização dos fundos angariados.

A exposição, mais do que um simples espetáculo efêmero, consolida-se como um catalisador para um crescimento cultural e artístico duradouro em Penacova. Os organizadores, cientes do impacto transformador da arte na sociedade, estão comprometidos em estabelecer parcerias sólidas de longo prazo com escolas locais. Essas parcerias visam criar programas educativos que não apenas introduzem a arte nas salas de aula, mas que também incentivam a criatividade desde os primeiros anos de formação. Ao integrar a arte no currículo escolar, a exposição aspira a nutrir a imaginação e a expressão artística entre as gerações mais jovens, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda e apreciativa do mundo ao seu redor.

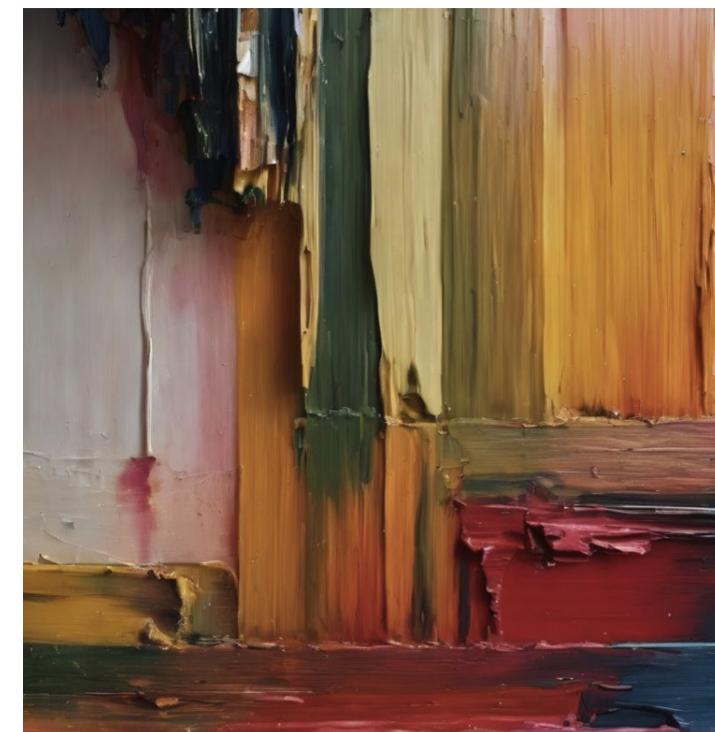
Os esforços não se limitam apenas às salas de aula; os artistas emergentes da região são fundamentais nesta visão de crescimento sustentável. A exposição serve como um trampolim para o desenvolvimento desses talentos locais, oferecendo-lhes oportunidades únicas, como residências artísticas e programas de mentoria. Ao proporcionar acesso a recursos e orientação especializada, os artistas emergentes são capacitados a expandir as suas habilidades, explorar novas técnicas e consolidar as suas identidades artísticas. Esta abordagem holística busca criar uma base sólida para o florescimento contínuo da comunidade artística local, estabelecendo um ecossistema cultural dinâmico e resiliente.

Além disso, parte dos recursos financeiros será alocada a projetos de responsabilidade social, como a promoção da inclusão de comunidades marginalizadas por meio da arte. Oficinas e eventos específicos serão organizados em parceria com organizações locais, visando proporcionar acesso à arte a grupos que, de outra forma, poderiam ficar excluídos deste universo cultural.

Ao participar na Exposição Internacional de Arte de Penacova, os visitantes não apenas desfrutam de uma experiência cultural única, mas também contribuem para a construção de um legado duradouro para a comunidade local. Este modelo sustentável de financiamento não só garante o êxito do evento atual, mas também assegura um futuro vibrante para a arte e a cultura em Penacova. Cada bilhete vendido é, assim, um investimento direto na promoção da criatividade, educação e coesão social.

Em última análise, a Exposição Internacional de Arte de Penacova não é apenas uma celebração momentânea da criatividade global; é um compromisso duradouro com o enriquecimento cultural e o desenvolvimento artístico local. Cada obra exposta é um testemunho da capacidade da arte para transcender barreiras, inspirar diálogo e nutrir a compreensão entre as pessoas. Ao adquirir um bilhete, os participantes não só se entregam a uma experiência artística inigualável, mas também contribuem ativamente para a sustentabilidade e o crescimento da cena artística em Penacova.

Os organizadores expressam profunda gratidão à comunidade local, aos artistas, visitantes e patrocinadores que tornam esta exposição possível. Ao apoiar esta iniciativa, cada indivíduo envolvido deixa um legado positivo para as futuras gerações, destacando o papel vital que a arte desempenha na construção de comunidades mais vibrantes e culturalmente ricas. A Exposição Internacional de Arte de Penacova é mais do que um evento; é uma ode à criatividade, à diversidade e à capacidade da arte de transformar e unir pessoas de todas as esferas da vida.



Reflexões Efêmeras

notícias e texto corrido no geral e assim (texto para analise de entrelinhas) (texto de exemplo pq ainda não tenho conteudo para colocar aqui ainda. Quero me desviver.)



Musica

Último Concerto do programa “6 Meses, 6 Cantos”

Coral Divo Canto

O projeto “6 Meses, Cantos”, com o objetivo de levar a música coral sacra a diferentes pontos do concelho de Penacova, contou com os apoios da Direção Regional da Cultura do Centro, da Câmara Municipal, de Juntas de Freguesia/Uniões de Freguesia que se associaram à organização, teve o seu desfecho no próximo dia 8 de dezembro.

Realizou-se no dia 8 de dezembro, às 21 horas, na Igreja Matriz de Carvalho, concelho de Penacova, o sexto e último concerto do programa “6 Meses, 6 Cantos”, organizado pela Associação Cultura Divo Canto e que encerra as comemorações do 20º aniversário do seu grupo coral, anunciou a Associação.

Neste programa o Grupo pretendeu-se levar ao público obras de grande beleza e qualidade, de compositores variados, compreendendo o espaço temporal desde o séc. XVIII até aos nossos dias, nomeadamente de Wolfgang Amadeus Mozart, Franz Schubert, Moses Hogan, Ennio Morricone, Paulo Rowlands, Vladimir Vavilov, Franz Biebl, Josephine Poellnitz, Jeffery L. Ames, Giuseppe Verdi, Léo Delibes, Andrew Lloyd Webber, Ola Gjeilo, Jacques Berthier, Jacek Sykulski, além de música tradicional sul-africana e de trabalhos do Professor Celestino Ortet.

A Associação salienta ainda que cada programa foi pensado de forma a articular as músicas interpretadas entre elas, relacionando-as tanto por tema como por época, e que, para além da beleza musical que procurámos transmitir, quisemos contar também um pouco da sua história e enquadramento artístico, através de um par de apresentadores que muito tem valorizado cada concerto.

Sendo este o último concerto desta série, a Associação informa que é também a última oportunidade de desfrutar deste programa, da forma como ele foi pensado e tem vindo a ser realizado, que o Coral Divo Canto se orgulha de levar a uma das freguesias mais afastadas e mais dispersas do concelho de Penacova.

O Coral Divo Canto, formado por uma união de talentosos cantores amadores locais, tem encantado audiências há mais de duas décadas. Sua importância vai além das notas musicais, ecoando nos corações da comunidade e fortalecendo os laços entre os seus membros.

Para compreender plenamente a significância deste coral, é necessário voltar no tempo. Em uma conversa com o maestro do grupo, António Silva, ele destaca a origem do Coral Divo Canto como uma resposta ao desejo coletivo de preservar e celebrar a rica tradição musical da região.

“O Coral Divo Canto nasceu do anseio compartilhado por preservar nosso patrimônio musical local. Queríamos manter viva a tradição coral que faz parte da essência de Penacova”, explica Silva. “Desde então, temos nos dedicado não apenas a entoar belas canções, mas também a cultivar uma comunidade unida e comprometida.”

O coral tornou-se um catalisador para a coesão comunitária. Os ensaios regulares proporcionam um espaço de convívio onde os participantes compartilham não apenas sua paixão pela música, mas também suas experiências de vida. Este intercâmbio fortalece os vínculos sociais, criando uma rede de apoio que transcende o palco musical.

Numa performance recente, o Coral Divo Canto apresentou um repertório diversificado que incluiu desde clássicos portugueses até peças contemporâneas. O destaque da noite foi a interpretação emocionante de “Canto da Terra”, uma composição que evoca a beleza da natureza circundante e a conexão profunda entre a comunidade e sua terra natal.

O impacto do Coral Divo Canto vai além do entretenimento. Através de eventos benéficos e parcerias com instituições locais, o grupo dedica-se a causas sociais e contribui para o bem-estar da comunidade. Silva ressalta a importância de usar a plataforma do coral para fazer a diferença.

“É gratificante ver como a música pode servir como uma ponte para o serviço comunitário. Estamos comprometidos em devolver à nossa comunidade, seja através de apresentações benéficas ou iniciativas de caridade locais”, afirma o maestro.

Além disso, o Coral Divo Canto tornou-se um ponto de referência cultural para Penacova, atraindo visitantes e ampliando o reconhecimento da vila para além das fronteiras locais. Festivais anuais organizados pelo coral atraem amantes da música de várias regiões, promovendo o turismo cultural e colocando Penacova no mapa como um destino artístico vibrante.

A importância do Coral Divo Canto para Penacova transcende as notas musicais. Ele é o coração pulsante de uma comunidade apaixonada pela sua história, tradições e, acima de tudo, pela música que une todos os seus membros. Em cada acorde, em cada harmonia, o coral perpetua a identidade única de Penacova, fortalecendo os laços entre as gerações e construindo um legado sonoro que ressoará por muitos anos.



“O Coral Divo Canto nasceu do anseio compartilhado por preservar nosso patrimônio musical local. Queríamos manter viva a tradição coral que faz parte da essência de Penacova”, explica Silva. “Desde então, temos nos dedicado não apenas a entoar belas canções, mas também a cultivar uma comunidade unida e comprometida.”

Obitos

Maria Isabel dos Santos Correia

Idade: 61 Anos
Assafarge-Coimbra
Data do funeral:
Sábado, dia 16 de Dezembro de 2023 - 11:30 horas



César Martins Meira

Idade: 90 Anos
Sé Nova-Coimbra
Data do funeral:
Quarta-feira, dia 13 de Dezembro de 2023 - 15:45 horas



José Pedro Duarte Costa

Idade: 18 Anos
Ameal-Coimbra
Data do funeral:
Quarta-feira, dia 13 de Dezembro de 2023 - 10:30 horas



José Manuel Simões

Idade: 66 Anos
Diantreiro-Torres do Mondego
Data do funeral:
Terça-feira, dia 12 de Dezembro de 2023 - 11:30 horas



Quadrinhos do Garfield "Eis a Questão" - Jim Davis 26-1

Condutor não para em operação Stop da GNR e foge para casa em Penacova



A Guarda Nacional Republicana (GNR) de Coimbra deteve um homem ao final da tarde de ontem, após uma perseguição policial que durou mais de 30 quilómetros.

A detenção após uma perseguição policial de longa distância indica uma situação de potencial gravidade. A GNR geralmente recorre a essas medidas quando há suspeita de crimes graves, como condução sob o efeito de substâncias ilícitas, fuga após cometimento de um delito, ou em situações de risco iminente para a segurança pública.

A extensão da perseguição, que ultrapassou os 30 quilómetros, sugere uma resposta diligente das autoridades em garantir a detenção do indivíduo em questão. Detenções após perseguições exigem habilidades de coordenação e gestão de crises por parte das forças de segurança para garantir a segurança de todos os envolvidos, incluindo os próprios agentes e o suspeito. Esses eventos geralmente são investigados de forma a esclarecer as circunstâncias que levaram à perseguição e à detenção.

Segundo fonte da Guarda Nacional Republicana (GNR) do comando de Coimbra, depois das 18h00, uma viatura na qual seguiam três homens não acatou um sinal de paragem durante uma ação de fiscalização obrigatória que decorria na zona de Sandelgas, perto de Tentúgal, e colocou-se em fuga.

A recusa em acatar um sinal de paragem durante uma ação de fiscalização levou a uma situação de fuga, indicando possíveis comportamentos suspeitos por parte dos ocupantes do veículo. Essas situações geralmente desencadeiam perseguições policiais, como parte do protocolo para garantir a segurança pública e prevenir atividades criminosas.

A GNR, ao perseguir a viatura, demonstrou uma resposta imediata às circunstâncias, visando a detenção dos suspeitos. A investigação subsequente buscará esclarecer os motivos da fuga e qualquer possível atividade criminosa relacionada com o incidente.

O desencadeamento de uma perseguição policial envolvendo múltiplos meios policiais indica a gravidade da situação e a determinação das autoridades em intercetar a viatura em fuga. O percurso da perseguição, que se estendeu por mais de três dezenas de quilómetros, evidencia a complexidade da operação e o esforço das forças de segurança em garantir a detenção dos suspeitos.

O aparato causado por essa situação, juntamente com a extensão da perseguição, provavelmente gerou preocupação e alarme na comunidade de Penacova. Incidentes como esses, embora sejam essenciais para a segurança pública, também podem impactar a tranquilidade local. É comum que situações de perseguição policial despertem a atenção e causem apreensão entre os residentes, especialmente quando ocorrem em áreas urbanas ou densamente povoadas.

O condutor foi detido por condução perigosa e por não ter habilitação legal, sendo notificado para comparecer em tribunal hoje. Os outros dois ocupantes da viatura foram identificados e libertados. Todos eles, segundo apurámos, são de nacionalidade portuguesa.

A detenção do condutor por condução perigosa e por não possuir habilitação legal destaca a gravidade das infrações cometidas durante a perseguição policial. A notificação para comparecer em tribunal indica que o condutor enfrentará a responsabilização legal pelas suas ações.

A identificação e libertação dos outros dois ocupantes da viatura podem sugerir que não estavam diretamente envolvidos nas infrações que levaram à perseguição ou que as autoridades não encontraram razões suficientes para detê-los. A nacionalidade portuguesa dos envolvidos é uma informação adicional que pode ser relevante para a investigação em curso.

3	6		7	8	5	9
		4		7	6	
7	3		1		8	
	3		5	4	9	
2	9	5	4	3	7	6
4	8	9		3		
9	7		1		3	
5	4	9				
1	2	6	8	9	7	

8				9		
3	5		7			
2		5	9			
7	8			6	1	
1	5	7				
9		4		9		
3		8		6		
	1			2	7	

1	2					
	3					4
4		5				
6		7				
8				2		
						8